



## ação direta<sup>1</sup>

*josé oiticica*

*Ação Direta* ressurge. Após cinco anos de silêncio relativo e dez de absoluto silêncio, o vozeiro anarquista reentoa o seu canto guerreiro: *A pé, ó vítimas da fome!* A Internacional restruge nos quatro ângulos do mundo, reconvocando os famélicos à luta libertária. Na Itália, refervem os grupos anárquicos, renovam-se as federações esfaceladas pelo fascismo e, na imensa convulsão de partidos caóticos, desorientados, serviçais da monarquia, só elas são força obreira atacante. Na Espanha, malgrado Franco e a burguesia anglo-americana, a CNT (Confederação Nacional do Trabalho), golpeada por elementos propensos ao colaboracionismo estatal, repõe nos devidos termos sua linha antirreformista, confiando apenas no tradicional processo da *ação direta*. Na França, os refugiados espanhóis e os companheiros franceses reencetam, com inesperado vigor, a campanha anarquista. E as juventudes libertárias, num irreprimível arranco, aprumam-se, editam *Ruta* e incitam os jovens de todo o mundo à mesma profícua agitação. Na Inglaterra tardia, conservadora, ensopada nas *Trade-Unions* ronceiras, laboristas, manobradas por chefes

*José Oiticica (1882-1957) foi filólogo, professor, anarquista. Foi muito importante para o levante anarquista de 1918, no Rio de Janeiro, e fundou, em 1929, o jornal Ação Direta.*



e chefetes, uma classe inteira, os estivadores, manda às favas o sindicato estatal e cria seu órgão próprio de defesa, em tudo assentado na *ação direta*. Em Glasgow, reúne-se um congresso anarquista, com resoluções magníficas, claramente rebeldes.

Porque a *ação direta*, mais do que nunca, é o processo exato de rebelião proletária. Fora da *ação direta*, só existe um método: o colaboracionismo, o reformismo, as eleições com vistas ao poder, numa palavra: *ação indireta*. Mas tal método, desde Karl Marx, tem sido, estrondosamente, um desastre. Já o denunciara, na Primeira Internacional, Bakunin, esse denodado apóstolo da revolução proletária, destruidora do Estado e seus bastiões políticos: exércitos, polícias, tribunais, escolas, igrejas, bancos e autoridades fiscais.

Todos os partidos pseudo-revolucionários de esquerda, por mais sinceros e competentes que sejam seus chefes, têm se atolado no brejo parlamentar e sucumbido, incapazes de solver o problema social. E por quê? Porque, em vez de dinamitarem a tremenda máquina do Estado e erguerem, no campo livre, as livres comunas, se fazem maquinistas ou foguistas da mesma máquina. Evidentemente, a gigajoga foi feita especialmente para forjar *leis*, as famosas leis trabalhistas. Mas, quem diz *leis* diz limitações, obrigações, cerceamento forçado, homens que as ditam e homens que as cumprem, o burguês autor, e o povo obedecedor. Com tal método, os partidos vindos da Internacional, via Marx, deram todos em água de barrela. Dele golfou o bolchevismo de Lênin e Trotsky, que instituiu na Rússia a autoridade, o Estado bolchevique, tão violento, unilateral e autoritário quanto o tsarismo deposto.



## Ação direta

Na Ucrânia, onde Makhno, anarquista, criara as comunas livres, os bolcheviques tentavam, dia a dia, empoleirar seus delegados, chefes de polícia, encarregados disto e daquilo. Makhno resistiu à imposição, dizendo: “Se tanto nos custou destruir a autoridade do tsar, como iremos aceitar outra autoridade, vivendo nós tão bem sem nenhuma?”.

Makhno foi o gênio da *ação direta* na Ucrânia. As federações anárquicas são as pioneiras da revolução social pela *ação direta*. Os homens reflexivos, inconformados com a dança de urso parlamentar, fartíssimos dos passes mágicos de republicanos, socialistas, laboristas, comunistas, todos requintados burgueses gargantões, refugam essa arlequinada estéril, contraproducente, e assumem a posição única e digna: enfrentar o capitalismo, cara a cara, e tratar de destruí-lo, destruindo o aparelho secular: o Estado. Esses homens, consciente ou inconscientemente, são anarquistas.

O método, a *ação direta*, os distingue, separa, singulariza. São hoje os selecionados da revolução mundial. *Ação direta* designa sua convicção firme de não lutarem *por procuração*, de jamais confiarem nas blandícias do lobo-Estado, por sabê-lo sempre traidor, mentiroso e cruel. *Ação direta* é hoje, após duas guerras desenganadoras, o caminho indicado desde muito e agora confirmado, de levar os espoliados de tudo à reivindicação do que é seu. *Ação direta* é o meio certo de vencer, porque é o único meio amedrontador do capitalismo. Nenhum parlamento assusta a alta finança. Parlamento não faz greves, não sabota produção, não boicota produtos, não abre largas pupilas proletárias à noção de realidade. Parlamento é casa do Estado, assalariado seu, a máscara política inventada



para fazer crer ao povo ser ele, povo, o soberano, e serem púrpuras seus andrajos de escravos.

*Ação direta* é a voz única na história das reivindicações: a de Espártaco, revoltando gladiadores; a dos servos medievais, irrompendo contra feudatários bárbaros; a da revolução francesa, assaltando bastilhas, destruindo nobrezas, apeando cleros; a dos abolicionistas brasileiros, protegendo escravos, concitando os moços, obrigando o império à lei de 13 de maio.

Só a *ação direta* abala tronos, ameaça tiaras, convolve mundos. Só ela, principalmente, educa e fortifica o povo espoliado, na sua luta milenar. *Ação direta* é a revolução. Onde ela atua, atua o espírito novo, o espírito inquieto do presente, espírito construtor do futuro, porque, feita a revolução, ela, a *ação direta*, irá criar o novo mundo, a nova humanidade, e será livre das peias estatais e religiosas, sempre ação, sempre energia, sempre ideal.

## Notas

<sup>1</sup> Editorial escrito por José Oiticica e publicado em abril de 1946 para a retomada da publicação do jornal *Ação Direta*.



Ação direta

*Resumo*

*Artigo publicado no retorno da publicação do jornal Ação Direta, em que, José Oiticica reitera a importância e atualidade da prática anarquista diante da política e destruições causadas pela Segunda Guerra Mundial.*

*Palavras-chave: ação direta, anarquismo, guerra.*

*Abstract*

*Article published in the Anarchist newspaper Ação Direta in which José Oiticica emphasizes the significance and actuality of the Anarchist practice in face of the politics and destruction caused by the World War II.*

*Keywords: direct action, anarchism, war.*

**Direct action, José Oiticica.**

*Recebido em 15 de agosto de 2016. Confirmado para publicação em 03 de outubro de 2016.*

